

AGOSTO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

As últimas semanas foram bastante movimentadas no Brasil, com eventos que tinham potencial de alterar avaliação de risco da economia brasileira no curto, médio e longo prazo.

Há cerca de dois meses, o mundo político de Brasília vem discutindo formas de aumentar a capacidade de gastos no ano de 2021, tudo sob a bandeira do combate à pandemia. No entanto, a ambição desse grupo esbarra nas restrições institucionais e financeiras do Estado Brasileiro. Ou seja, temos uma legislação do teto de gastos que não permite a expansão dos mesmos além de um determinado limite e o Brasil já conta com um endividamento que ficará de 90-95% do PIB, entre esse e o próximo ano.

No entanto, alguns membros do executivo e do legislativo continuaram pressionando em diversas frentes. Uma delas vinha do ministério do desenvolvimento regional, o Rogério Marinho que demandava entre R\$5-10 bilhões para dar prosseguimento a projetos focados na região Nordeste. O governo conseguiu, depois de alguns ruídos, aliviar a pressão contra o teto e deve enviar ao Congresso um projeto de lei com remanejamento de recursos de outros ministérios, que usualmente sobram no final do ano.

Em outra frente, alguns parlamentares começaram a ventilar pela imprensa a ideia de colocar investimentos públicos ou o novo programa de transferência de renda (denominado renda Brasil) por fora do teto, como se isso driblasse todas as restrições que temos. Pode até contornar temporariamente a institucional, mas certamente não a econômica do endividamento.

Em paralelo a isso, alguns secretários importantes do Ministério da Economia pediram demissão relatando dificuldades de implementação da agenda liberal a que cada um era responsável. A extrapolação que o mercado fez é que o próximo da lista poderia ser o ministro Paulo Guedes.

Isso tudo gerou dias de stress nos mercados, em especial, quando essas ideias pareciam mais próximas de serem adotadas. Os chefes dos poderes, Câmara, Senado e Executivo realizaram uma reunião e asseguraram compromisso na manutenção do teto como um pilar central para qualquer política econômica desenhada e aprovada.


O maior stress fiscal dessas últimas semanas, no entanto, aconteceu no dia 19 de agosto. O Senado Federal derrubou o veto do executivo que permitiria o aumento de salários de servidores federais, estaduais e municipais que poderia vir a ter um impacto de R\$130 bilhões. Entrou em jogo o novo líder do governo da Câmara para tentar contornar a situação na Casa. Com sucesso, o veto foi mantido e um incêndio foi debelado.

Existem resistências no governo e parlamento na defesa do ajuste fiscal, mas esse é o principal risco que temos para uma trajetória mais benigna, uma recuperação mais saudável da economia brasileira após a pandemia.

Na eventualidade da quebra do teto e a perda da âncora fiscal seguramente coloca o Banco Central e o ciclo de afrouxamento monetário em uma posição mais frágil. A inflação segue muito benigna, mas um dos vetores que tem permitido ao Banco Central reduzir os juros para 2% e mantê-lo nesse patamar estimulativo é a ancoragem das expectativas que, entre outros motivos, foi possível pela evolução do arcabouço fiscal montado desde 2016. Uma vez que se comece a desarmar o mesmo, a pressão inflacionária que derivaria seria questão de tempo e, conseqüentemente, a alta da taxa de juros.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

**AGOSTO DE 2020**

**IVO CHERMONT**

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

**JOÃO FERNANDES**

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

O último mês deixou claro que um cenário prospectivo positivo, que incorpore os juros baixos, melhora das condições financeiras e a retomada de projetos de investimento tem como peça chave a manutenção do teto de gastos como balizador da política fiscal do governo. Do modo que sempre enfatizamos toda crise ou toda melhora do cenário econômico começa com a organização das finanças públicas. O Brasil está nesse nó de decisão, ponto de bifurcação dos mais relevantes com repercussões importantes para o curto, mas também o longo prazo.

# Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

